

30 JAN 1994

Bisol denuncia: acusados manobram para evitar pena

ZULEIKA DE SOUZA



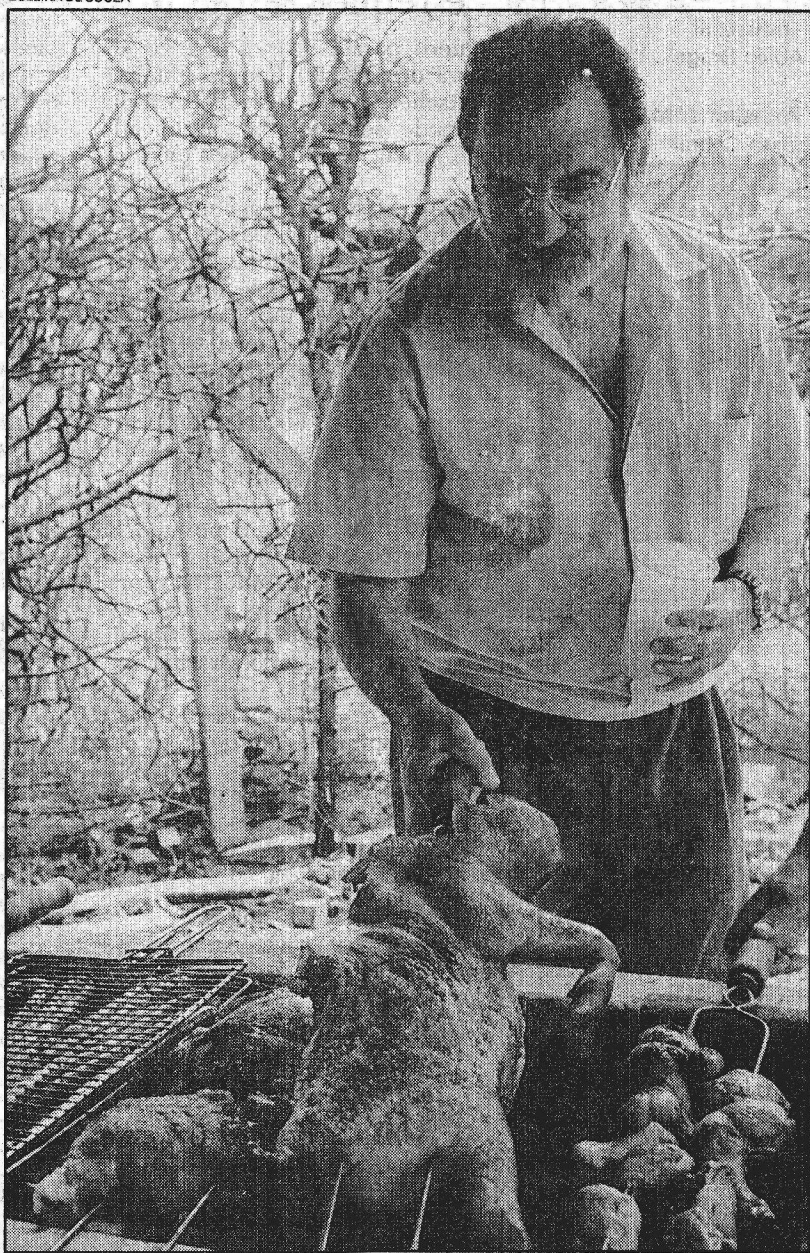
O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) disse ontem que há uma manobra dos implicados no escândalo do Orçamento, para evitar que os documentos da CPI sejam enviados ao Ministério Público. "Estes parlamentares sabem que irão para a cadeia, pois o inquérito que fizemos apurou vários crimes cometidos por eles", afirmou. Ele não revelou o nome dos parlamentares envolvidos na tentativa, mas contou que teme até pelo sumiço dos documentos produzidos pelas subcomissões da CPI, durante as investigações.

Bisol participou de um churrasco de confraternização dos assessores da Subcomissão de Patrimônio, coordenada por ele na CPI. O churrasco foi realizado na casa de um assessor de Bisol. O senador contou que teve a ajuda de investigadores voluntários, que trabalharam fora do Congresso. "Eles nem apareciam lá na subcomissão, para que não dessem margem a contra-investigação. Eu não posso nem revelar a identidade deles, senão correm risco de vida", observou.

O senador começa a escrever hoje um livro sobre a CPI do Orçamento, onde promete revelar todos os bastidores das investigações. O título provável será **CPI: Suas Invisibilidades e Rumores**. Bisol pretende fazer uma análise sobre o significado da comissão no processo político brasileiro. Descreverá a corrupção institucional, que, na sua opinião, envolve mais do que o esquema de poder paralelo das empreiteiras, denunciado por ele quando da apreensão de documentos da Norberto Odebrecht, em Brasília.

"O Brasil viveu um choque entre uma cultura política velha, com uma mentalidade nova que está surgindo", analisou.

Pressa — Bisol acha que não



Bisol, caprichando no churrasco: acusados querem fugir à cadeia

houve má-fé na troca de documentos sobre o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) no relatório final da CPI, que motivou um pedido de abertura de sindicância pelo presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) ao presidente do Senado, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). De acordo com o senador, o erro é justificável, devido à pressa na finalização do relatório final.

O senador disse que ainda não definiu seu futuro político. Seu

mandato termina este ano. Bisol não comentou a possibilidade de reedição da dobradinha com Lula nas eleições de outubro. Ele foi vice do presidente do PT nas eleições de 1989. Vê com boas perspectivas de vitória a candidatura do antigo companheiro, embora reconheça que Lula terá de vencer uma forte união dos adversários. O candidato do PT precisará, ainda, conforme o senador, dominar os segmentos do partido impregnados pelo corporativismo.